

## OFICINAS MUSICAIS: EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS NA CONDUÇÃO DE GRUPOS COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Rafael Henrique Trombetta (1); Aline Niedzialkoski (2); Sidnei Teixeira Júnior (3)

1. Bacharel em Enfermagem pelo Instituto Federal do Paraná – Campus Palmas. Especialista em Saúde Pública. [trombetta\\_cp@hotmail.com](mailto:trombetta_cp@hotmail.com)
2. Acadêmica do Bacharelado em Enfermagem do Instituto Federal do Paraná – Campus Palmas [alinenied@hotmail.com](mailto:alinenied@hotmail.com)
3. Enfermeiro. Especialista em Atenção Psicossocial. Mestre em Enfermagem. Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto Federal do Paraná – Campus Palmas [sidnei.junior@ifpr.edu.br](mailto:sidnei.junior@ifpr.edu.br)

**Resumo:** Este estudo objetivou relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na condução de oficinas musicais para idosos residentes em uma ILPI. Trata-se de um relato de experiência com realização de encontros musicais com um grupo de 21 idosos com idade entre 60 e 98 anos de ambos os sexos, residentes em uma ILPI localizada em uma cidade do interior do Paraná. Foram realizadas 8 oficinas musicais, com atividades diversas. Além da interação entre os participantes, as atividades estimularam os idosos em relação a memória, fala, raciocínio, afetividade, humor, diminuição de queixas, e auxílio na manutenção musculoesquelética. Concluiu-se que a introdução de atividades voltadas à música pode proporcionar qualidade de vida aos idosos em âmbito institucional trazendo benefícios tanto individuais como coletivos. Os grupos puderam ajudar na recuperação, reconhecimento e valorização da autonomia dos idosos através da memória musical possibilitando, se reconhecerem no tempo presente. A realização das oficinas musicais também se mostra importante ferramenta para o desenvolvimento do aprendizado acadêmico.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Instituição de Longa Permanência para Idosos; Idosos.

### Introdução

Os estudos direcionados a promoção da saúde do idoso tem se tornado cada vez mais relevante pelas mudanças de tendência relativas ao envelhecimento, ou seja, a longevidade da população está cada vez mais elevada enquanto a natalidade vem sofrendo queda, aumentando assim, o número de pessoas idosas em nosso país. Este processo é conhecido como transição demográfica. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), em dez anos, a população brasileira aumentou de 169,7 para 190,7 milhões de pessoas e, segundo projeções, em 2018 chega a 208 milhões de pessoas, conseqüentemente, o número de indivíduos com mais de 60 anos representa aproximadamente 15 milhões de idosos, com uma taxa de 7,51% da população. A mais recente publicação da Tábua Completa de Mortalidade indica o aumento na expectativa de vida dos brasileiros de 74,6 para 75,8 anos (IBGE, 2016). Com o aumento da expectativa de vida, busca-se o envelhecer saudável que vai muito além da ausência de doença através da capacidade física e mental associada à interação com o ambiente em que as pessoas vivem (MACEDO; AMARAL, 2018). O processo do envelhecimento está ligado à processos biológicos, fisiológicos e psicossociais, é uma etapa em que o ser humano

passa que atinge o ápice na velhice. Com a mudança da constituição das famílias e com o aumento do número de idosos, muitos necessitam de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), estabelecimentos que atendem os idosos de forma integral nos diferentes graus de dependência (KRATZ et al, 2018).

É de responsabilidade das ILPI propiciar um ambiente agradável e acolhedor para a manutenção da identidade de cada idoso bem como proporcionar um atendimento qualificado de enfermagem individual e específico independente do grau de dependência, o cuidado em instituições de longa permanência deve ser contínuo e sistematizado para que haja melhor qualidade de vida entre os idosos (FAGUNDES. et al, 2017). Diante desta problemática a institucionalização emerge como uma forma de diminuir os riscos de morbidade/mortalidade por falta de cuidados, descaso ou abandono e proporcionar melhores condições de vida para os idosos.

De acordo com o Decreto nº 1.948, o atendimento a idosos incapazes de se manterem em suas necessidades básicas, tais quais, alimentação, higiene, saúde, moradia e convivência social, em regime de internato, tendo ou não vínculo familiar, é considerado como modalidade asilar (BRASIL, 1996).

No entanto, diante do processo de institucionalização o idoso sofre com mudanças radicais que vão muito além da adaptação ao ambiente físico, com a perda ou diminuição do vínculo familiar, diminuição da autonomia de vontade e de pensamento, privacidade e individualidade, o que poderá acarretar no desenvolvimento ou agravamento dos problemas de saúde e sociais (FAGUNDES, 2017).

A RDC nº 283 (ANVISA, 2005) refere claramente os deveres das ILPI, que vão muito além de garantir o exercício de sua cidadania, abrangendo respeitar a individualidade, privacidade, proporcionar ambiente acolhedor, fazer com que haja interação entre os internos e com a comunidade, em diferentes faixas etárias, envolver os familiares para que participem mais da vida dos internos, propiciar atividades estimulantes da sua autonomia, além de atividades de lazer que resultam na qualidade de vida dos residentes.

Desta forma, a música surge como uma nova ciência na promoção a saúde do idoso ajudando no processo de adaptação ao novo ambiente, na interação com os indivíduos além da redução de sentimentos como ansiedade e medo através da interação com as pessoas, amenizando o isolamento social e auxiliando na capacidade funcional. Atividades musicais configuram-se em uma forma de prevenção e tratamento da saúde do idoso podendo reestabelecer funções físicas e mentais desafiando-o a assumir seu tempo e espaço sendo efetivado pela experiência musical (LUZ, 2011).

Acreditando que a música tem funcionalidade na promoção da saúde e subsidia na adaptação dos idosos frente ao processo de institucionalização o presente artigo tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na condução de oficinas musicais para idosos residentes em uma ILPI.

## **Metodologia**

Trata-se de um relato de experiência com realização de oito encontros musicais com um grupo de 21 idosos com idade entre 60 e 98 anos de ambos os sexos, residentes em uma ILPI localizada em uma cidade do interior do Paraná. Os encontros ocorreram entre outubro e novembro de 2013 na própria ILPI em um ambiente calmo, confortável, assegurando a privacidade dos participantes, favorecendo assim, a troca de experiências, com duração de aproximadamente 1 hora e 30 minutos cada e, contou com a participação de um observador que realizou os registros dos encontros musicais na íntegra, em diário de campo.

Foram adotados aspectos éticos e legais durante a realização dos encontros abrangendo sigilo e respeito tanto aos participantes quanto para com a instituição.

Foi instituído um cronograma junto à direção da ILPI de forma que não prejudicasse a rotina da instituição. Os materiais utilizados para a realização dos encontros foram caixa amplificadora, microfone, notebook, e os instrumentos musicais violão, cavaquinho, pandeiro, cajon, chocalho, guitarra, flauta doce, gaita de boca, e ainda, materiais recicláveis para a confecção de chocalhos para cada um dos idosos participantes. Os encontros variaram desde atividades com som mecânico, confecção de instrumentos até a utilização de música ao vivo com voz e violão.

## **Resultados**

No primeiro encontro foi apresentado à ILPI um cronograma pré-definido com a descrição programada para os encontros. O hall de entrada da ILPI foi adotado como local da realização dos encontros, sendo um salão amplo, arejado, com boa iluminação e ventilação. O hall de entrada continha poltronas individuais e de dois assentos confortáveis, bem como espaço para os cadeirantes. A única desvantagem do lugar era ser o acesso principal da instituição, acarretando, por vezes, na interrupção pela presença de visitantes.

Em cada encontro foi adotado como rotina a montagem dos equipamentos, deixando sempre uma música de fundo e posteriormente, auxiliávamos na disposição dos residentes da ILPI em círculo de forma com que todos pudessem enxergar o coordenador e os demais participantes do grupo. Sentimentos de ansiedade e insegurança fizeram parte desta primeira

etapa, mas foram diminuídos com o decorrer dos encontros. Contamos com a presença de um observador, que possuía a função de registrar em diário de campo os encontros. O observador foi apresentado, esclarecendo aos participantes a sua função na atividade.

A partir da realização do primeiro grupo foi realizado a confecção de crachás para os participantes com a finalidade de facilitar o reconhecimento dos idosos e qualificar o registro das informações.

Em relação ao perfil dos participantes haviam homens e mulheres de diferentes faixas etárias oscilando entre 60 e 98 anos, alguns cadeirantes, outros apresentando dificuldades de comunicação. Alguns apresentavam problemas de audição, outros utilizavam bengala, andador ou até mesmo cadeira de rodas para locomoção. Sequelas de acidente vascular ancefálico estavam presentes em alguns participantes e majoritariamente apresentavam alguma doença e agravo não transmissível, fazendo o uso de medicações contínuas.

Neste primeiro contato foi desenvolvida a seguinte atividade: utilizando voz, violão, gaita de boca, e meia-lua, através de uma caixa amplificadora, foram reproduzidas músicas de diferentes estilos e solicitado aos participantes que memorizassem as músicas que mais gostassem e ainda, se quisessem solicitar alguma música, traríamos para o próximo encontro. O grupo apresentou-se tímido no começo, mas no decorrer do encontro percebeu-se uma evolução crescente relacionado à participação. Os idosos com mais cognição interagiram mais, realizando pedidos, conversando entre si, transparecendo seu gosto pelas músicas, fato que acontecia durante ou nos intervalos das músicas.

Antes do término do encontro, os idosos com menor grau de autonomia, foram retirados do grupo pelas cuidadoras para que recebessem os cuidados prescritos pela equipe de saúde. Este imprevisto não havia sido mensurado pelo coordenador do grupo, fato que determinou um ajuste nos horários para possibilitar a participação de todos até o final da dinâmica.

Os estilos musicais predominantes nos pedidos dos idosos foram o sertanejo e o gaúcho. Os participantes apresentaram reações positivas tais como palmas ao término das músicas, elogios, acompanhamento verbal e sorrisos.

Ao término de cada música os participantes eram estimulados através do diálogo sobre a história da música questionando através de perguntas abertas e fechadas, quais seriam as suas ações se eles fossem os personagens das músicas.

Foi possível identificar que a cada encontro houve melhora em relação à participação dos idosos. A forma de condução do grupo se mostrou importante instigando a participação dos idosos através das perguntas e respostas, dando-lhes oportunidades de expressão. Os idosos tiveram oportunidade de falar em microfone, e esse momento foi único, de euforia e felicidade.

No terceiro encontro houve a participação de uma nova observadora que participaria até o final dos encontros. No começo os idosos ficaram retraídos pela presença da nova observadora, mas conforme passou o tempo da atividade a postura paranoide deu lugar a descontração. Com o tocar das músicas os participavam se animavam, contavam as suas experiências e vivências de festas e eventos do passado.

Neste encontro também foi oportunizado aos idosos a manipulação de um violão. Todos tiveram oportunidade de tocar as cordas do violão e, foi motivo de agitação, momento contagiante em que a expressão de felicidade contagiou a todos.

No quarto encontro, a atividade desenvolvida consistiu em mostrar o som de diferentes instrumentos e incentivá-los a dizer de qual instrumento o som se tratava. Os sons foram gravados e reproduzidos, e os instrumentos utilizados foram violão, guitarra, cavaquinho, cajon, chocalho e pandeiro tendo a duração de aproximadamente 1 minuto e 30 segundos cada. Essa atividade gerou curiosidade e sorrisos. As respostas variavam e muitos não sabiam responder. Quando acertavam eram parabenizados, ficavam felizes, sorrindo e balançando a cabeça de forma positiva sentindo-se valorizados. O som que mais despertou acertos e interesse pelos participantes foi do instrumento chocalho.

Observa-se com o decorrer dos grupos que os idosos demonstram-se mais felizes, os sentimentos de ansiedade e insegurança não se fazem mais presentes na condução do grupo, e há uma relação de confiança entre todos os participantes.

No quinto encontro, os idosos tiveram contato com os instrumentos que ouviram no encontro anterior. Essa atividade proporcionou aos idosos um momento ímpar, pois eles entraram em contato com diferentes instrumentos, e foram estimulados a tocá-los, independente da sua habilidade ou nível de dificuldade. Percebeu-se que as atividades estavam trazendo efeitos benéficos através da música, tanto para o intelecto quanto para o convívio diário entre os participantes, registro este referido pela coordenadora da instituição.

No sexto encontro, enquanto organizávamos o início da atividade, ao fundo tocava uma seleção de músicas dos cantores favoritos e pedidos realizados durante os encontros anteriores. Os idosos participantes têm contato com a música através de emissoras locais de rádio e CD's que alguns internos possuem. Isso acaba por limitar o acesso à suas músicas preferidas. Parece pouco, mas este pequeno fato pode afetar a qualidade de vida dos indivíduos.

Neste encontro, foi proposto aos idosos, a confecção de um chocalho, confeccionado com fita adesiva, copos plásticos e arroz. Durante a confecção, as reações variavam entre curiosidade e felicidade. Ao término de cada chocalho as reações se renovavam. Sorriam,

balançavam os chocalhos acompanhando a música de fundo. Foi confeccionado chocalhos para todos os participantes.

No sétimo encontro, durante todas as músicas reproduzidas, os participantes chacoalhavam os seus instrumentos. Os participantes conversam entre si e dão risada. O ambiente é descontraído. As conversas, geralmente são relacionadas às músicas que estão sendo tocadas. Além disso, confecção dos chocalhos mostrou-se uma dinâmica importante, uma vez que os idosos foram incentivados à realização de movimentos, estimulando a musculatura. A cada encontro, os idosos interagem mais entre si. É referido, pelos profissionais da ILPI, a melhora dos residentes em aspectos sobre a fala e o comportamento.

No oitavo e último encontro da programação, a oficina foi realizada sob a sombra das árvores da praça central. Neste encontro, além da saída da ILPI, foi organizado um lanche da tarde. Assim, os participantes divertiram-se escutando e cantando suas músicas preferidas, acompanhando com os chocalhos, e alguns ainda dançaram e outros batiam palmas.

## **Discussão**

Percebeu-se que os idosos residentes nesta ILPI possuem características peculiares, tais como, individualidade, falta de autonomia, apresentam relação estreita com o mundo exterior, tornando-se mecanizados pela vivência da rotina da ILPI. Eles acabam tão acostumados àquela rotina que perdem a noção de tempo e espaço, embora, a ILPI proporcione atividades envolvendo profissionais de diferentes áreas de formação. Estas características são de residentes de instituições totais.

Entende-se por instituições totais, “espaços sociais fechados, onde regras são colocadas em prática no sentido de limitar e homogeneizar as atividades diárias dos internos” (GRAEFF, 2007, p. 9-10). Goffman (1974, p.11) em sua obra *Manicômios, Prisões e Conventos* conceitua instituições totais como “um local de residência e trabalho, onde um grande número de indivíduos com situação semelhante, separados da sociedade mais ampla por considerável período de tempo, levam uma vida fechada e formalmente administrada”. Trazemos conceitos de instituições totais pelo fato de a ILPI onde foram desenvolvidas as atividades musicais apresentar traços nesta modalidade, evento que se reflete em seus residentes.

São muito recentes os documentos que regulamentam o funcionamento das instituições para idosos, sendo a primeira, a portaria nº 810/1989 definia a organização da instituição, a área física, as instalações e os recursos humanos (BRASIL, 1989); e a mais recente, a Resolução da Diretoria Colegiada, RDC nº 283 em 2005, que define além dos graus de dependência, condições gerais de organização da instituição abrangendo infraestrutura, recursos humanos,

notificações compulsórias, processos operacionais, monitoramento e avaliação fundamentados nos direitos dos idosos (ANVISA, 2005). Desta forma, torna-se um desafio para os órgãos fiscalizadores e para as próprias instituições o processo de transição correlacionando à superação de paradigmas das instituições totais que eram voltadas à caridade e ao assistencialismo para a prestação de atendimentos de qualidade garantindo os direitos dos idosos (POLLO; ASSIS, 2008).

De acordo com a RDC nº 283/05 as ILPI devem atender, dentre outras premissas, “promover condições de lazer para os idosos tais como: atividades físicas, recreativas e culturais; favorecer o desenvolvimento de atividades conjuntas com pessoas de outras gerações; e desenvolver atividades que estimulem a autonomia dos idosos” (ANVISA, 2005). Desta forma, os encontros musicais realizados na ILPI proporcionaram aos idosos atividades correspondentes ao preconizado através de interações grupais.

Ao realizar os encontros com o grupo de idosos institucionalizados deparamo-nos com algumas particularidades abrangendo pontos negativos e positivos.

Em relação ao espaço físico utilizado, apesar de mostrar-se adequado fisicamente, por vezes, as dinâmicas foram prejudicadas por ser o principal acesso à ILPI, desviando o foco das atividades pelos participantes. Outra dificuldade estava relacionada aos idosos com alto grau de dependência, onde, na maioria dos encontros não puderam acompanhar a atividade até o fim. Este evento teve que ser incorporado e as atividades foram reprogramadas para que todos os idosos pudessem participar do início ao fim. Outro fator relevante foi a troca de observadores, prolongando o tempo para criação de vínculo grupal. Assim torna-se importante que os observadores acompanhem a realização dos encontros do princípio ao fim, para que seja criado o vínculo necessário para o desenvolvimento das dinâmicas e a diminuição dos movimentos paranoides apresentado pelo grupo. No entanto, não houve grandes dificuldades para o desenvolvimento de laços de vínculo entre a equipe das oficinas musicais e os idosos. Um fator facilitador da criação de vínculo se deu pela característica dos idosos apresentaram uma intensa carência afetiva.

Ressaltando que o primeiro encontro foi de fundamental importância na descoberta dos estilos musicais preferidos pelos idosos, norteando os encontros posteriores. O desenvolvimento das atividades a partir das preferências dos participantes, estimularam à encontrar-se no tempo e espaço através do resgate de sua memória musical, ou ainda, relembando eventos do passado, falando de suas experiências, mas apossando-se do presente, acrescentando situações novas as suas histórias, trazendo à tona suas identidades.

Com o trabalho em grupo, foi possível elevar a autoestima e autonomia ao elogiar ou parabenizar os idosos durante as atividades musicais, demonstrando estes, expressões de felicidade após receber o devido reconhecimento. A confecção dos chocalhos também proporcionou autonomia entre os residentes, pois eles escolheram levar os chocalhos para os encontros procedentes acompanhando as músicas tocadas. Ainda realizavam movimentos ativando e fortalecendo as estruturas musculoesqueléticas.

Podemos inferir que a incorporação de encontros musicais na rotina de uma ILPI, demonstra-se ser uma estratégia de cuidado importante, pois, proporciona melhora na interação dos residentes, estimula a fala, o raciocínio e memória, trabalha a afetividade nas relações do dia-a-dia, além de, conforme referido pelos profissionais do local, melhorar o humor e diminuir queixas.

Além, disso, demonstrou-se ser uma ferramenta de aprendizado de grande valia para o cenário acadêmico, quando os estudantes de enfermagem puderam vivenciar a dinâmica dos processos grupais e a coordenação de grupos.

### **Considerações finais**

A condução de um grupo de idosos institucionalizados possibilitou um grande amadurecimento pessoal de modo que a introdução das atividades voltadas para a música proporcionou qualidade de vida em âmbito institucional através de benefícios tanto individuais quanto coletivos. No processo de condução do grupo sentimentos de ansiedade e insegurança se fizeram presentes, mas no decorrer dos encontros, com a criação de vínculo, esses sentimentos se dissiparam. Os encontros contribuíram positivamente na recuperação, reconhecimento e valorização da autonomia dos idosos através da memória musical possibilitando além de boas recordações, se assumirem no tempo presente.

Desejamos que este relato de experiência possa contribuir para o desenvolvimento de ações semelhantes visando a promoção da saúde do idoso institucionalizados, tendo em vista que as ILPI necessitam de uma adaptação à nova legislação libertando-se do paradigma de instituições totais, principalmente diante da tendência de aumento do número de idosos no Brasil que necessitarão de instituições para idosos.

### **Referências**

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Diário Oficial da União**. Resolução da Diretoria Colegiada nº 283, de 26 de setembro de 2005. Brasília, 2005.



Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br/hotsite/segurancadopaciente /documentos/rdc/>>.  
Acesso em: 17 de Setembro de 2018.

BRASIL. **Decreto nº 1.948 de 03 de julho de 1996**. 1996. Disponível em  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d1948.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d1948.htm). Acesso em 01 de outubro de 2018.

BRASIL. **Portaria Nº 810, de 22 de Setembro de 1989**. Disponível  
em:[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1989/prt0810\\_22\\_09\\_1989.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1989/prt0810_22_09_1989.html). Acesso em  
7 de Setembro de 2018.

FAGUNDES, K.V.D.L. et al. Instituições de longa permanência como alternativa no  
acolhimento das pessoas idosas. **Rev. Salud Pública**. v.19, n.2, p. 210-214, 2017. disponível  
em: <http://www.scielo.org.co/pdf/rsap/v19n2/0124-0064-rsap-19-02-00210.pdf>. Acesso em:  
17 de Setembro de 2018.

GOFFMAN, E. **Manicômios, prisões e conventos**. 1974. Disponível  
em:<<http://pt.scribd.com/doc/59566264/Goffman-Erving-Manicomios-prisoos-e-conventos>>.  
Acesso em: 17 de Setembro de 2018.

GRAEFF, L. Instituições totais e a questão asilar: uma abordagem compreensiva. **Rev. Estud.  
interdiscip. envelhec.**, Porto Alegre, v. 11, p. 9-27, 2007. Disponível  
em:<<http://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/viewFile/4810/2708>>. Acesso em: 17 de  
Setembro de 2018.

IBGE. **Atlas digital Brasil 1 por 1**. 2010. Disponível em:  
[http://mapasinterativos.ibge.gov.br/atlas\\_ge/brasil1por1.html](http://mapasinterativos.ibge.gov.br/atlas_ge/brasil1por1.html). acesso em: 04 de Outubro de  
2018.

\_\_\_\_\_. 2016. **Tábua completa de mortalidade para o Brasil – 2016**: Breve análise da  
evolução da mortalidade no Brasil.

[ftp://ftp.ibge.gov.br/Tabuas\\_Completas\\_de\\_Mortalidade/Tabuas\\_Completas\\_de\\_Mortalidade\\_2016/tabua\\_de\\_mortalidade\\_2016\\_analise.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Tabuas_Completas_de_Mortalidade/Tabuas_Completas_de_Mortalidade_2016/tabua_de_mortalidade_2016_analise.pdf). Acesso em: 3 de Setembro de 2018.

KRATZ, V.C.L. et al. Promoção de saúde de idosos institucionalizados e crenças quanto ao  
projeto envelhecer. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 11, n. 2, p. 277-286, maio/agosto 2018.  
<http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/6338/3244>. Acesso em  
13 de Setembro de 2018

LUZ, L. T.. **Musicoterapia com idosos asilares institucionalizados na melhoria de  
habilidades de comunicação**. 2011. f. 73. Monografia ( Especialização em saúde mental).  
Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, 2011. Disponível em: <  
<http://repositorio.unesc.net/bitstream/handle/1/816/Luiza%20Thom%20da%20Luz.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 17 de Setembro de 2018.

MACEDO, M.L.M.; AMARAL, A.K.F.J. Oficina de expressividade vocal para pessoas  
idosas. **Rev. pesqui. cuid. fundam.** (Online); v.10, n.3, p.208-211, jun. 2018. Disponível em:  
< <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/7653/6622>>  
acesso em: 13 de Setembro de 2018.

MEDEIROS, K.K.A.S; COURA, A.S; FERREIRA, T.R. Aumento do contingente populacional de idosos no Brasil e a atenção primária a saúde: uma revisão de literatura. **Rev. Unip.** v.21, n.3, 2017. Disponível em:  
<http://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/6034>. Acesso em: 17 de Setembro de 2018.

POLLO, S.H. L; ASSIS, M. Instituições de longa permanência para idosos - ILPIS: desafios e alternativas no município do Rio de Janeiro. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** v.11 n.1 Rio de Janeiro 2008. Disponível em:  
<[http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232008000100004&lng=pt#1](http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232008000100004&lng=pt#1)>. Acesso em: 17 de Setembro de 2018.